

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS
CONDEPACC**

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

ATA 394

Aos 17 dias do mês de fevereiro de 2011, com início às 10h00, realiza-se no Planetário – Parque Portugal – Portão 07, a trecentésima nonagésima quarta reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, sob a presidência de Renata Sunega e com a presença dos seguintes conselheiros: Ricardo Luiz Bueno Ferrari, titular do Gabinete do Prefeito Municipal - Octacílio Dias de Almeida, suplente da Secretaria Municipal de Urbanismo – Cláudio Natal Orlandi, titular da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura – Rosana Guimarães Bernardo, titular da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – Valéria Murad Birolli, titular da Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos e da Cidadania – Daisy Serra Ribeiro, titular e suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) – Marcelo Alexandre Juliano, titular do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB – André Munhoz Argollo Ferrão, titular da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Annibal de Lemos Couto, Jorge Alves de Lima, titular e suplente do Centro de Ciências, Letras e Artes – Sérgio Galvão Caponi, titular da Academia Campineira de Letras e Artes – Regina Márcia Moura Tavares, titular da Academia Campinense de Letras – Renato Ferraz de Arruda Veiga, titular do Instituto Agrônomo de Campinas – Caio Plínio Aguiar Alves de Lima, titular das Entidades Ambientistas – Orlando Rodrigues Ferreira, titular da Associação Campineira de Imprensa – Welton Nahas Cury, titular da HABICAMP – Maria Rita S. de Paula Amoroso, suplente do Sindicato da Indústria e Construção Civil – SINDUSCON – João Manuel Verde dos Santos, titular da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura – AREA – Neiva Sueli Pivetta, titular do Conselho Regional de Corretores de Imóveis – CRECI – Américo Baptista Villela, suplente de Museologia – Roberto Baldin Simionatto, titular da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas – Olga R. de Moraes Von Simson, titular do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas – IHGGC – Adriana Flosi, titular da Associação Comercial e Industrial de Campinas – ACIC. **ORDEM DO DIA: a – Campinas Decor.** A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro fala que é um prazer imenso este reencontro e que é um prazer ainda maior pela presidente e Secretaria de Cultura Renata Sunega. A presidente Renata Sunega cumprimenta a todos, desejando um bom dia. Explica que assumiu a Secretaria de Cultura em janeiro, tendo sido por 3 anos Coordenadora da Extensão Cultural e por 2 anos Coordenadora de Projetos Especiais. Enquanto Coordenadora da Extensão Cultural fez parte deste Conselho. Agora foi incumbida de cuidar da Secretaria de Cultura. Continuando explica que pediu esta reunião extraordinária, pois em contato com a Daisy foi informada que na próxima semana será oferecido um

café da manhã, pela Campinas Decor, para oficializar a entrada dos profissionais do Evento na Estação, dando início à Mostra de Decoração. Tomou ciência também que o CONDEPACC indicou uma Comissão constituída por Conselheiros para acompanharem os projetos e as intervenções. Continuando diz que a CSPC está analisando os projetos e quase todos estão aprovados com ressalvas, principalmente quanto à devolução dos ambientes de maneira correta – são aproximadamente 60 projetos. O profissional entrega um pequeno memorial com as plantas, a CSPC faz análise na primeira página, na seqüência será encaminhada à Comissão do CONDEPACC, após, será o mesmo devolvido à Campinas Decor para ciência dos profissionais responsáveis. Existe um prazo para esse trâmite. O Conselho dá poder de decisão à Comissão que posteriormente dá ciência ao CONDEPACC. Na terça-feira próxima passada em reunião com as representantes da Campinas Decor, Comissão dos Conselheiros e a Coordenadora da CSPC, houve ciência por parte de todos que os Conselheiros farão a fiscalização do Evento, assim como os fiscais da CSPC. Continuando explica que essas intervenções serão a título de decoração e já foram definidas as diretrizes de como os espaços deverão ser devolvidos. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro pede desculpas pelas condições do Planetário, mas o mesmo está passando por uma reforma, que inclusive facilitará a nós o uso futuro. Continuando explica que toda a equipe técnica da CSPC está voltada às análises dos projetos da Campinas Decor e que na primeira página de todos os projetos (análise Prévia), há um espelho determinando o que pode ser feito. Foi publicada em DOM a aprovação pelo Jurídico do Termo de Compromisso do Evento e somente ontem no final da tarde foi liberado para retirar e tirar cópia. Será encaminhada uma cópia à Comissão, que pela representatividade oficializará sua posição ao ad referendum. O conselheiro Caio Plínio Alves de Lima coloca que o contrato está assinado, mas questiona se compete aos membros da Comissão aprovar. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que a Comissão é constituída por 8 conselheiros e que, além de aprovar os projetos deverá fiscalizar ao longo da exposição decorativa. Reitera que não é restauro, é reforma. O IPHAN vai nos auxiliar. É uma exposição em um prédio muito especial. Foi estabelecida uma contra partida com o telhado refeito e revisado, calhas, parte elétrica, toda a parte hidráulica dos banheiros, pintura na cor palha de forma homogênea, todo o prédio higienizado, limpo para aguardar o restauro. A CSPC vai fazer uma análise prévia de todos os ambientes, se um ambiente não estiver de acordo, devolvem-se as plantas para readequação e após, a Comissão analisa e se concordar com o proposto aprova; acompanhando não só a exposição, mas a retirada da mesma. A Conselheira Regina Márcia Moura Tavares diz que na reunião de terça-feira próxima passada, lhe causou espécie quando mencionou a Sala de Acolhimento (para os visitantes da Mostra) e uma das representantes da Campinas Decor disse que não constava no contrato. Isso tem que constar. Condição seu voto como “sine qua non” e outros Conselheiros concordaram. É importante que conste do contrato, pois a Sala de Acolhimento vai reportar à importância do espaço e deve constar com exigências pontuais. A presidente Renata Sunega explica que após a reunião, as representantes da Campinas Decor se comprometeram em

fazer a Sala de Acolhimento, inclusive ficou a cargo de a CSPC passar para elas todos os elementos históricos e a parte documental. Continuando informa que não assinou o contrato e solicitou que o mesmo fosse refeito por não concordar com a inclusão do entorno do prédio. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares questiona por que não se cobrar? Por que não caução pelo uso do bem? A presidente Renata Sunega explica que o prédio ainda não é da Municipalidade, o processo que define isso está em tramitação, assim como o prédio do Palácio da Mogiana (que o Estado precisa juntar documentação comprobatória de que o mesmo ainda não foi comprado). A conselheira Olga Von Simson comenta que passou pela Estação e ficou chocada com o estado que o bem está. A Prefeitura não tem dinheiro para investir; a situação está periclitante. Sugere que todos os Conselheiros façam uma visita agora e outra visita depois da saída da Campinas Decor, para visualizar o benefício. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro conta que sua intenção era de que a reunião para a discussão da Campinas Decor tivesse sido na Estação, mas não foi possível. Foi feita uma grande limpeza no imóvel e a visualização da situação foi de gravidade. A conselheira Maria Rita de Paula Amoroso coloca que faz parte do Conselho há dois anos e pela primeira vez um espaço muito importante está tendo envolvimento direto dos Conselheiros com o que vai ser feito. Esse prédio tem história. Juntamente com a Daisy e a CSPC foi feito um trabalho para apresentar um levantamento com o intuito de se conseguir a verba para o restauro. Ficou muito feliz com o empenho da CSPC que foi muito criterioso. Dá um voto de confiança nesse trabalho que não morre na análise. Neste momento deve haver todo o envolvimento do Conselho apoiando a CSPC e a Secretaria de Cultura e aqueles que se propuseram a acompanhar a instalação do evento devem ficar envolvidos até o final. Que consigamos que o prédio ao ser entregue para a Cidade venha com a verba para o restauro. A intenção do Dr. Hélio é transformar o local em museu ferroviário. Continuando diz que como Conselheiros devemos permanecer unidos dando apoio. Comenta que em reunião do SINDUSCON o conselheiro Jônio Ribeiro explicou que se houver recalque na tubulação há necessidade de um especialista e a Instituição se coloca à disposição para resolver alguma emergência. Parabeniza a Renata, a Daisy e a CSPC. Mais uma vez, parabéns Daisy. O conselheiro Cláudio Orlandi informa que será destinada uma sala especificamente para a veiculação desse vídeo – a Sala de Acolhimento. A conselheira Olga Von Simson pondera que essa sala deverá ficar no meio do percurso propiciando que efetivamente todos tenham acesso às informações. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos comenta a Estação é o prédio mais importante do Município e é tombado também pelo CONDEPHAAT. Por 100 anos foi a porta de entrada e de saída de Campinas. Os projetos que forem analisados serão devolvidos para a Campinas Decor, mas devemos ter um arquivo nosso com todos esses projetos. Assim qualquer Conselheiro poderá ao passar pela Estação pedir essa cópia à CSPC para verificar no local se estão cumprindo as determinações. O conselheiro Marcelo Juliano coloca que ficou estipulado, ou acordado, que cada conselheiro da Comissão será responsável pela análise de aproximadamente 8 processos e no final as opiniões serão juntadas. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos diz que alguns

arquitetos e decoradores estão atrasados na entrega de seus projetos. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares fala que não se sente em condições de analisar os 8 projetos sozinha, pois tem a parte de arquitetura; gostaria de contar com a parte técnica nessas análises. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro diz que foi combinado um procedimento geral, onde a CSPC faz uma análise prévia, coloca seu posicionamento em uma folha de capa; se não estiver de acordo devolve para a Campinas Decor e somente após entrega os projetos para a Comissão. Se essa Comissão quiser fazer uma análise de todos os projetos em conjunto, pode tranquilamente agir assim. A Comissão é que vai decidir como deve proceder. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos pondera que para as escadas, não basta lixar e passar cera, o ideal é passar bona (um produto importado); para permitir a acessibilidade há necessidade de fita antiderrapante. Preocupa-se principalmente com a escada estreita. Não será possível a colocação de elevador para os portadores de necessidades especiais. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que hoje não há possibilidade de colocação de elevador, mas que o Ministério Público fez um termo de ajuste para que no andar térreo haja banheiro, uma sala de descanso com um vídeo de tudo que há na parte de cima para a visualização dos cadeirantes. O conselheiro Welton Nahas Cury informa que existe um Fórum de Acessibilidade – CPA – que analisa essas questões. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro comenta que eles estão presentes e de acordo com o que está sendo feito, conforme informação da Campinas Decor. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos vê problemas de acessibilidade inclusive com as pedrinhas que são colocadas no chão e a grama molhada. Além de que não foi apresentado projeto para a limpeza das fachadas. A conselheira e coordenadora da CSPC lembra que o telhado faz parte da contra partida, mas as fachadas deverão ser aprovadas através de projeto que será apresentado. A presidente Renata Sunega explica que os projetos de exposição vão sendo recebidos aos poucos e concomitantemente analisados. O conselheiro Renato Veiga questiona o fato de algum paisagista precisar utilizar gás (CONGÁS) como se protege o espaço. E com relação a parte elétrica, eles vão puxar de fora para não onerar a Prefeitura, mas quando saem deixam os postes. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos diz que serão usados 8 postes para entrada de energia. A conselheira Maria Rita de Paula Amoroso comenta que na Estação Guanabara, na retirada da Mostra, as luzes não foram colocadas, não conseguindo ligar nada para o Festival do Café. Os Conselheiros devem prestar atenção em todos esses pontos. Temos que acompanhar e não permitir que esse tipo de coisas aconteça. O conselheiro Welton Nahas Cury parabeniza a Daisy e ao Marcelo, pois houve evolução, uma maior maturidade ao longo dos anos com questões positivas referente a patrimônio. O conselheiro Sérgio Caponi diz que nem sempre fala o que gostaria de falar, mas tem um compromisso com a história. Ressente-se com a Mostra Campinas Decor na Estação, sabe que existe boa intenção, mas independente de contra partida não se sente confortável. O prédio da Estação é do povo de Campinas. No Jornal em uma matéria de hoje afirmam que o CONDEPACC vai aprovar o projeto de exposição. Isso tem acontecido já a algum tempo, mas quem pode falar e dar entrevista pelo

CONDEPACC é a Presidente – só a Renata pode – e não é a primeira vez que acontece. O Correio Popular disse que o Conselho vai aprovar e já começarão as intervenções. Qualquer Conselheiro que for consultado a respeito de qualquer assunto deve passar para a Presidente do CONDEPACC. Mas está muito preocupado com a preservação do bem, pois se começar um foguinho em qualquer lugar da Estação, ninguém apaga. Quanto a parte elétrica, só engenheiro elétrico pode avaliar o que pode ser feito, se preocupa com quem vai esticar fio, pois há necessidade de precaução. O vice-presidente Marcelo Juliano recomenda que se tenha um engenheiro elétrico responsável que assine uma ART. A conselheira Valéria Murad diz que se deve analisar o que vai ser colocado nos ambientes. O vice-presidente Marcelo Juliano informa que todo evento tem que ter um alvará e para liberação desse alvará tem que ter aprovação do Bombeiro. O conselheiro Sérgio Caponi acredita que é uma intervenção difícil. A análise de elétrica deve ser feita por pessoas que são do ramo. Deveria ter um laudo do Bombeiro. As partes de madeira podem sofrer uma ruptura por tração, mesmo na prova de carga pode haver essa ruptura. As escadas não agüentam. O conselheiro Cláudio Orlandi coloca que desde o início da conversa com a Campinas Decor, tem acompanhado o andamento das propostas de exposição e tem um engenheiro responsável com ART. No acompanhamento que está fazendo em toda a Mostra – 60 a 65% do espaço tem acessibilidade – no restante do espaço – 40% - em um dos espaços as pessoas terão acesso através de vídeo. Quanto ao problema das escadas, quem visitou a Mostra no IAC verificou que as mesmas eram monitoradas para que o volume de visitantes não excedesse o peso permitido. Existe um engenheiro responsável com ART e se ele é o responsável. Continuando explica que será colocado um gerador externo para geração de energia em todo o espaço permitindo de 4 a 5 tomadas em cada sala, dependendo do tamanho da mesma. Hoje se visitarmos a Estação se verificará a periculosidade de algumas salas, sendo que uma tem atualmente 23 caixinhas de energia que foram colocadas ao longo do tempo, gerando sobrecarga. Os Bombeiros exigiram 3 hidrantes para a parte superior e 3 hidrantes para a parte inferior. Participou de uma reunião com o engenheiro responsável por tudo e estão vendo a possibilidade de uma ART para cada espaço. Não podemos esquecer que existe responsabilidade da empresa responsável pelo evento de exposição. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares se diz surpresa com todas estas informações fornecidas pelo conselheiro Cláudio Orlandi, pois até então não tinha qualquer informação dessa parte técnica. A conselheira e coordenadora da CSPC lembra a todos que na última reunião do ano passado pediu aos Conselheiros que visitassem o local e que acompanhassem. O conselheiro Cláudio Orlandi está participando desde o começo, acompanhando todos os procedimentos. Continuando informa que o engenheiro elétrico Foster Moz, funcionário da Secretaria de Cultura, lotado na Estação, estará acompanhando a questão elétrica. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares fala que não sabia de todos esses cuidados, pois se soubesse evitaria muitas interrogações. O conselheiro Cláudio Orlandi explica que todo o acompanhamento que está fazendo da Mostra, faz não como atribuição de trabalho, mas como conselheiro. Sempre teve envolvimento. Coloca que antes da assinatura do Termo de

Compromisso, os responsáveis pela Mostra não podiam contratar nenhum técnico responsável. Após a assinatura pediu para fazer o acompanhamento e foi autorizado. Tem engenheiros responsáveis para cumprirem as exigências dos Bombeiros. O Engenheiro Foster está cuidando da parte elétrica que será feita por eletrocalha externamente e passará pelo madeiramento ou pelo piso. Continuando diz que a fachada estará seguindo a orientação da professora Regina Tirello, para que apenas fosse escovada, deixando as imperfeições dos tijolos. Escovar só para tirar o pó e a poluição. Para os forros que estão caindo a orientação é de que sejam retirados e os que estiverem inteiros poderão ser forrados com forro de gesso, mas alguns preferem que fique aparente. Não deverá ser feita a amarração do gesso, que deverá permanecer até seja possível o restauro. Foi feita uma prospecção da fachada na parte interna e foi averiguada 8 camadas de tintas. A solicitação é que seja entregue, como manutenção, pintado com látex PVA – substrato a base de cal. O conselheiro Sérgio Caponi coloca que não interferir nas paredes é muito bom. Pergunta de que material é a última camada de tinta. O conselheiro Cláudio Orlandi informa que é tinta acrílica. A conselheira Rosana Bernardo observa que é um ganho que estamos tendo, pois o imóvel está deteriorado. Mas tem uma dúvida, que devemos refletir neste momento, pois estamos fazendo uma série de concessões, mas não conseguimos mensurar o que estão trazendo de contrapartida. É um ganho para eles também, pois se fossem alugar um imóvel teriam gastos, além de que, o evento vai ter repercussão nacional. Gostaria de mais informações com relação a essa contrapartida. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro ressalta que o conselheiro Cláudio Orlandi se colocou à disposição para acompanhar a Mostra, sendo o braço direito da CSPC. Na contrapartida está relacionada à manutenção e reforma do telhado, dos banheiros, das calhas, parte elétrica e hidráulica, pintura, deixando o local em condições de uso. Se eles não investirem a exposição não poderá ocorrer. A parte elétrica após a Mostra terá que estar funcionando, assim como os encanamentos, os pisos limpos e encerados. Continuando diz que os gessos vão ficar, mas de forma homogênea. Se eles fossem mexer no forro, seria restauro e no caso não é. Não tem como mensurar o valor financeiro dessa contrapartida, mas vai dar para se respirar, dando tempo para corrermos atrás de um restauro. A conselheira Rosana Bernardo coloca que são momentos diferenciados com relação a esse evento, mas será que é suficiente? A conselheira Valéria Murad diz que no momento é a oportunidade que temos. O conselheiro Cláudio Orlandi diz que para concluir a explicação algumas coisas serão impossíveis de exigir (já foi feito um levantamento) como a questão de troca de fechaduras que não será possível pela espessura. Em um futuro restauro terá que ser mandada fazer, agora é impossível. As portas que não estiverem de acordo deverão ser retiradas, guardadas e colocadas portas provisórias. O conselheiro André Argollo é contrário, é reticente, mas reconhece que não há uma unanimidade. Acredita que a sabedoria está na tentativa dos entendimentos. Os papéis não podem se misturar. Se o evento vai ter sucesso, fracasso, se vai pegar fogo, a preocupação não é nossa, não é nossa responsabilidade. Nossa preocupação é só com relação ao patrimônio. Outra coisa, em cima da coerência, é que devemos nos ater aos nossos papéis. Acha

interessante a análise que será feita e o papel de fiscalização. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares diz ser ótima esta discussão. É uma maneira de mantermos os bens de pé. Acha que há muita ansiedade por parte de alguns, mas é uma democracia, é o jogo democrático. Devemos discutir, mas abaixar a ansiedade aprendendo a viver democraticamente; estamos tentando encontrar um caminho – com os empreendedores e nós. Se possível na contrapartida solicitar uma sala montada para que os projetos educativos pudessem ser exibidos no prédio. Tombar o bem também no coração da população permitindo uma identidade das pessoas com o patrimônio. Continuando sugere que a Cartilha que a CSPC fez sobre patrimônio, possa através da Presidência do Conselho, ter uma grande tiragem para que seja distribuída à população. O conselheiro Orlando Rodrigues Ferreira pondera que os Conselheiros não visitam o prédio. Como visita sempre sabe que o prédio está na UTI. Onde era a sala dos motoristas existe um monte de “gato” elétrico, sofá, geladeira, fogão, TV, à noite quando chove cai água abundantemente em cima das mesas dos funcionários. Se não pegou fogo com esta situação, vamos tentar mudar. Conforme a conselheira Olga Von Simson falou: por menor que seja a manutenção vai ajudar. É um primeiro socorro. Nós falhamos no nosso ato de fiscalização. Dá Voto de Louvor ao conselheiro Cláudio Orlandi, que todos sigam o exemplo dele. O prédio é patrimônio tangível. O prédio está prestes a sair da UTI. Esse prédio é nossa responsabilidade e por sorte ainda não caiu e não pegou fogo. Todos falaram coisas certas, mas o mais importante no momento é tirar o prédio da UTI. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos se preocupa com as condições da estrutura. No Palácio dos Azulejos em visita com alunos em uma das escadas só é permitida a utilização por 6 pessoas por vez. A estrutura é uma questão preocupante. Na Estação se preocupa com o piso de madeira com relação a sobrecarga onde haverá um grande fluxo de pessoas. Será que o piso tem condições de suportar isso? Até hoje ouve a cobrança dos lampiões da Catedral. A conselheira Adriana Flosi reitera as palavras do conselheiro Orlando Ferreira. Todos têm sua parte de razão com relação ao bem público. Sugere que a Sala de Acolhimento se localize no meio da exposição para que todos obrigatoriamente passem pelo local. A última vez que visitou a Estação parte da Secretaria de Esportes ainda estava lá. Em setembro de 2009 quando foi feita a Virada Esportiva, a sala maior não tinha condições de ser usada. Era um absurdo os funcionários trabalharem ali. Por conta de reuniões teve que ir muitas vezes ao prédio e tem a mesma sensação que a conselheira Olga Von Simson – não permitir que o prédio caia. A Comissão montada é constituída de Conselheiros sérios e atentos ao que vai ser feito na montagem da exposição e depois ao que vai ser deixado. Conheceu o conselheiro Cláudio Orlandi quando de seu acompanhamento em sua obra no anexo do Palácio da Mogiana. Pediu ajuda a ele para que impedissem o prédio de cair. Absolutamente nada foi feito sem a concordância dele e da conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro. Por tudo isso, se sente tranqüila. A Comissão tem conhecimento e discernimento para avaliar. O que for feito no local não vai durar dois anos, pois toda a semana há necessidade de manutenção no imóvel, além de ter um uso adequado. O prédio estava um lixo. A questão do uso depois do evento é que fará o diferencial. Continuando fala

ao conselheiro João Manuel Verde dos Santos que quando quiser fazer visita com os alunos no Palácio da Mogiana que avise para autorização. Há muitos interessados em usar as salas do Palácio da Mogiana, mas não é permitido, pois as salas não suportam um fluxo grande de pessoas. Lembra que a CDL – Câmara Dirigente dos Lojistas foi proponente do Palácio dos Azulejos, único bem tombado em três níveis, com relevância bastante grande. O prédio precisa de manutenção, mas este sim pertence ao Município, tem dono. Quando ainda não se definiu a posse não se pode interferir. Confia no bom senso de todos. Parabéns. A conselheira Valéria Murad diz que o conselheiro André Argollo está em dúvida em relação a competência do Conselho, pois tudo se mistura, e é difícil discernir. A Campinas Decor é a primeira bem feitoria para um imóvel que estava esquecido, isso é positivo, nem que sejam com algumas contestações, divergências. Todos estão que tudo saia a contento. Quanto a escada, se alguém cair, é responsabilidade da Campinas Decor, mas a Prefeitura será acionada e isso preocupa. É uma questão muito séria. Devemos avaliar esta questão de segurança. O conselheiro Sérgio Caponi pergunta se a Campinas Decor tem patrimônio. A empresa é responsável pelo uso. Se houver a necessidade de uma execução, vai executar o quê na Campinas Decor? O conselheiro Jorge Alves de Lima diz que foi advogado da Prefeitura por 35 anos e propõe que se faça um adendo no contrato constando um seguro. A Prefeitura tem responsabilidade solidária, por isso a necessidade de um seguro. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos explica que cada expositor tem que pagar um seguro do espaço que estará utilizando. O conselheiro Sérgio Caponi fala que é uma decisão a ser estudada, mas primeiramente quer parabenizar o Conselho pelo envolvimento, pois os Conselheiros são responsáveis. Se tivéssemos este Conselho o Teatro Municipal não teria sido demolido. No prédio da Estação não pode ter elevador. Questiona onde está o mobiliário da Estação; compete ao Conselho saber onde estão esses móveis. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro informa que quando a Secretaria de Cultura entrou na Estação já não tinha nenhum móvel da Ferrovia. Todos os móveis que depois foram catalogados foram achados nos barracões. Tem um ofício onde está tudo inventariado. O conselheiro Cláudio Orlandi coloca que a Casa do Diretor do IAC ainda não foi entregue (a entrega não é imediata), pois algumas intervenções demandam um tempo para serem concluídas. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares fala que a mais de 40 anos a preferência é dada para projetos novos. A função de uma Secretaria de Cultura não é de inovar, mas valorizar o que a Sociedade Civil está providenciando em termos de produção cultural. Quem produz a cultura são os anônimos. É uma especialista do patrimônio móvel e intangível. A presidente Renata Sunega explica que há muitos projetos sendo executados pela Secretaria na Estação Cultura como, por exemplo, o Projeto Guri e que estará sendo realocado para outro local. Toda vez que a Secretaria de Cultura é procurada e sempre que possível as solicitações são atendidas. Quanto a Campinas Decor, no Contrato, há uma cláusula que consta sim o seguro, no período de ocupação do espaço pela Mostra. A conselheira Olga Von Simson diz que tudo o que está acontecendo é para todos nós uma grande oportunidade de aprendizado. Nada mais havendo, a presidente Renata Sunega

agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 17 de fevereiro de 2011.